

NOTÍCI  
DE PESQ  
EM ANDAME

---

NOTÍCIA  
DE PESQUISA  
EM ANDAMENTO

**ETNOCONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA (*TRICHECHUS INUNGUIS*, MAMMALIA, SIRENIA) NO BAIXO RIO JAVARI, AMAZONAS, BRASIL**

**Tatyanna Mariúcha de Araújo Pantoja**  
Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal do Pará

**Helder Lima Queiroz**  
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSMM

**Sarita Kendall**  
Fundación Natütama

**Juan Carlos Peña Márquez**  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

O peixe-boi da Amazônia (*T. inunguis*) vem há décadas sofrendo ameaça de extinção pela ação antrópica em toda a sua área de distribuição, principalmente pela prática da caça ilegal que continuamente ocorre na região Amazônica – mesmo sendo proibida por lei desde 1967 (Ayres & Best 1979:92; Rosas 1991:180) – ; pelas formas de perda, transformação ou perturbação dos *habitats* preferidos pela espécie (Rosas 1991:180; Marmontel et al. 2012); e ainda pela crescente ameaça de captura acidental por redes de pesca, sendo este um preocupante risco para o futuro (S. Kendall, com. pess., 2013). De acordo com a Instrução Normativa nº 003, de 26 de maio de 2003, esta espécie está sendo levada à extinção (MMA 2003:4), pela ainda existente exploração de seu couro e carne<sup>1</sup> (Ayres & Best 1979: 92; Best 1982:2; 1984:68; Marmontel et al. 2012; Rosas, 1991:178).

O presente estudo se propõe a levantar o conhecimento tradicional sobre o uso do habitat pelo peixe-boi da Amazônia na região do Baixo Javari<sup>2</sup> – AM, identificando as principais ameaças à integridade da espécie, de forma a subsidiar a definição coletiva de estratégias para sua conservação.

Tanto o conhecimento adequado sobre a complexa dinâmica ambiental, mas também, e principalmente, o entendimento das dimensões humanas envolvidas na questão são necessários para tornar mais efetivas as políticas de proteção ambiental (Younés & Garay 2006:63). Para tanto, as atividades propostas neste plano de trabalho consideram a abordagem dos aspectos humanos o caminho diretivo para uma melhor compreensão dos fatores que regem a complexa trama ecológica que reflete no status de uma espécie ameaçada, aqui especificamente o peixe-boi da Amazônia.

Foram levantadas informações sobre biologia, percepção e conservação de *T. inunguis* mediante comunicações com os moradores da região (Figura 1). Foram amostradas comunidades de pescadores e comunidades indígenas das seguintes etnias: Yagua (peruana) e Kanamari<sup>3</sup> ao longo da área de estudo (Figura 2). A seleção da amostra populacional a ser entrevistada depende diretamente dos objetivos da pesquisa (Orozco 2001:35), ou seja, os entrevistados são homens e/ou mulheres reconhecidamente conhecedores da biologia da espécie e/ou tenham experiência com a caça de peixe-boi, ainda que preteritamente.

Dos 35 atores contatados até o momento constaram pescadores, mora-



Figura 1 – Comunicações com moradores das Comunidades São Rafael, São Gabriel e Ladário (Foto J. C. Márquez e T. M. A. Pantoja).

dores, indígenas, líderes comunitários dos quais 22 informaram haver peixe boi na área de estudo, havendo ainda entre estes quatro informações sobre ocorrência de peixe-boi fora da área delimitada pra este estudo, consistindo em sítios demasiado distantes e bem avançados para além das frentes de contato que serviram para a delimitação da área a ser investigada.

Onze entrevistados afirmaram haver visto peixe-boi na área de estudo em ocasiões diversas, e um deles afirmou haver visto, no entanto, fora da área de estudo. Os entrevistados assinalaram seis nomes de caçadores (alguns já falecidos) e a informação sobre caça apontou para uma tendência reducionista, visto que apenas houve um registro de caça mais recente (há dois anos), sendo assinalados registros mais antigos, há cerca de 20 anos. Houve informação de apenas uma carcaça, que foi encontrada há cinco anos.

A informação coletiva sobre o peixe-boi, obtida até o momento, demonstra que não há prática atual de caça de peixe-boi na área de Jaburu, e nos lagos e igarapés próximos, onde mais se

expressa sua frequência. Os caçadores antigos foram embora ou morreram e não há mais procura.

Há uma receptividade à proteção do peixe-boi porquanto é considerado um animal bonito e de muita presença na área de Jaburu e suas proximidades, no entanto há também certo temor por sua aparição, que surpreende e é temida no primeiro momento como a da cobra grande. No entanto, uma vez identificado o peixe-boi não há mais temor e ele é considerado bonito, esperto e silencioso.

No lado peruano, houve um local em que foi mencionada a caçada de um peixe-boi próximo à comunidade de “Nuevo Remanso”, no entanto há expressão pelos índios Yagua de que eles não caçam. Para os peruanos de recente imigração o risco de caça de peixe-boi é muito menor, pois não conhecem o habitat, a forma de vida do peixe-boi nem as técnicas para caçá-lo.

Com o propósito de traçar um panorama sobre o status de conservação da espécie na área de estudo, serão realizadas demais comunicações sociais com

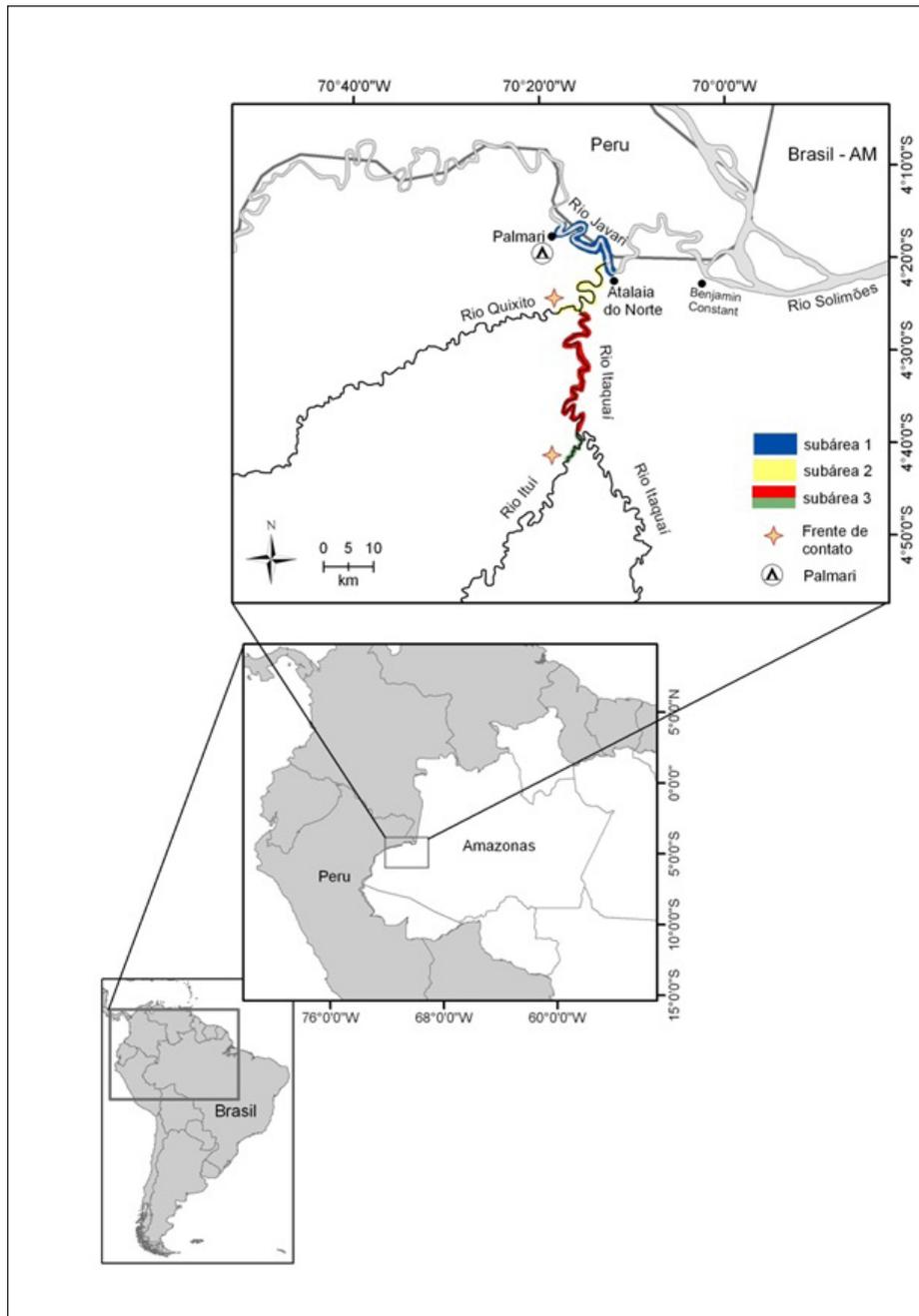


Figura 2 – Mapa da área de estudo destacando os trechos dos Rios Javari, Quixito e Itaquai.

vistas a levantar, dentre outros aspectos, a problemática da caça da espécie enquanto prática tradicional e, portanto, manifestação cultural local. Ao término do processo de investigação social, as informações obtidas facilitarão o estabelecimento de diálogo com conhecimento tradicional em reuniões que culminem com a definição coletiva de propostas que viabilizem a proteção da espécie em âmbito regional.

## NOTAS

<sup>1</sup> A busca pela carne foi inicialmente praticada como forma de subsistência alimentar por indígenas; desde esta perspectiva, os peixes-bois têm desempenhado um papel significativo na cultura amazônica. A exploração por não indígenas aparentemente se iniciou em 1542, quando a tripulação de Francisco de Orellana chegou a Amazônia e a eles foi oferecida carne de peixe-boi por indígenas locais (Marmontel et al. 2012).

<sup>2</sup> Comunidades amostradas em trechos dos Rios Javari, Quixito e Itaquai.

<sup>3</sup> Antropólogos que trabalham na área relatam a celebração de rituais dos índios Kanamari aludindo à figura do peixe-boi, o que provavelmente aponta para a sua ocorrência, ainda que pretérita (J. C. Márquez, *com. pess.*, 2009), sem que se saiba a natureza desta relação e suas eventuais ameaças (ou não) à conservação da espécie.

## REFERÊNCIAS

Ayres, J.M., R. C. Best. 1979. Estratégias para a conservação da fauna amazônica. *Acta Amazônica* 9(4):81-101.

Best, R. C. 1982. A salvação de uma espécie: novas perspectivas para o peixe-boi da Amazônia. *Revista IBM* 14:1-9.

\_\_\_\_\_. 1984. Trichechus inunguis: vulgo peixe-boi. *Ciência Hoje* 2(10):66-73.

Marmontel, M., F.C.W. Rosas, S. Kendall. 2012. The Amazonian Manatee, in *Sirenian Conservation: Issues and Strategies in developing Countries*. Editado por E. M.Hines; J. E. Reynolds III; L. V. Aragones; A. A. Mignucci-Giannoni; M. Marmontel, pp.47-53. Gainesville: University Press of Florida.

MMA. 2003. *Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção*. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa nº 003, de 26 de maio de 2003.

Orozco, D. 2001. Manatí *Trichechus inunguis*: Caza, percepción y conocimiento de las comunidades del Municipio de Puerto Nariño, Amazonas. Tesis de grado, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá.

Rosas, F. C. W. 1991. Peixe-Boi da Amazônia, *Trichechus inunguis* (Natterer, 1883), in *Estado de conservación de los mamíferos marinos del Atlántico sudoccidental informes y estudios del Programa de Mares Regionales del Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (UNEP)*. Editado por H. L. Cappozzo; M. Junin, pp. 178-181. Roma: ONU.

Younés, T. & I. Garay. 2006. As dimensões humanas da biodiversidade: o imperativo das abordagens integrativas, in *Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI*. Editado por I. Garay & B. Becker, pp. 57-72. Petrópolis: Editora Vozes.